

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

**EDITAL Nº 102 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o disposto no Art. 37, inciso II, da Constituição Federal, Decreto nº 6.944 de 21/08/2009, Decreto 7.485 de 18/05/2011, com alterações introduzidas pelo Decreto 8.259/2014 de 29/05/2014 (DOU de 30/05/2014), Portaria 1.181/MEC de 19/09/2012, Lei 12.772 de 28/12/2012 com modificações acrescentadas pela Lei 12.863 de 24/09/2013, torna público que estarão abertas as inscrições para Concurso Público de Provas e Títulos para ingresso na Carreira do Magistério Superior, conforme disposições deste Edital.

**1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

11 Os candidatos aprovados serão nomeados sob o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas, previsto na Lei nº 8.112/1990, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.527/1997, Decreto 7.485/2011, Lei 12.772/2012, com as alterações introduzidas pela Lei 12.863/2013 e Decreto 9.739/2019.

12 A área do concurso, a classe inicial, o nível, a carga horária, o número de vagas, a remuneração mensal, o campus e a formação exigida são estabelecidos a seguir, nos quadros abaixo.

Quadro I

Campus SEROPÉDICA					
REGIME DE TRABALHO - 40 (QUARENTA) HORAS SEMANAIS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA					
Nº PROCESSO	INSTITUTO/ DEPARTAMENT O	ÁREA/DISCIPLINA	CLASSE/ NÍVEL	Nº DE VAGAS	Diploma Legal
23083.029475/201 9-29	CIÊNCIAS EXATAS/MATE MÁTICA	MATEMÁTICA	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/201 1
23083.034607/201 9-34	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS/DESEN VOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA E TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/201 1
23083.030900/201 9-22	TECNOLOGIA/A RQUITETURA E URBANISMO	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/201 1
23083.010703/201 8-97	TECNOLOGIA/A RQUITETURA E URBANISMO	ESTRUTURAS, MATERIAIS E TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/201 1
23083.037556/201 9-01	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/CIÊ NCIAS ADMINISTRATI VAS	ADMINISTRAÇÃO GERAL E GESTÃO DE QUALIDADE	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/201 1
23083.034831/201 9-26	ZOOTECNIA/PR ODUÇÃO ANIMAL	CAPRINOCULTURA*	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/201 1

Quadro II – Área de Concentração e Perfil do Candidato (Formação Exigida)

ÁREA/CONCENTRAÇÃO	FORMAÇÃO EXIGIDA
MATEMÁTICA	Graduação em Matemática, ou Ciência da Computação, ou Estatística, ou Engenharias ou Física; Doutorado em Matemática, ou Matemática Aplicada, ou Educação Matemática ou Engenharias
POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA E TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Doutorado em Relações Internacionais; Ciência Política; História; Sociologia; Direito; Ciências Sociais
TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	Graduação em Engenharia ou Arquitetura e Urbanismo com Doutorado em Engenharia Civil, Arquitetura, Urbanismo ou na Área do Concurso

ESTRUTURAS, MATERIAIS E TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO	Doutorado em Engenharia Civil ou Arquitetura com Graduação (Bacharelado) em Engenharia Civil ou Arquitetura
ADMINISTRAÇÃO GERAL E GESTÃO DE QUALIDADE	Graduação em Administração, Doutorado em Administração ou Engenharia de Produção
CAPRINOCULTURA*	Graduação em Zootecnia e/ou em Agronomia e/ou em Medicina Veterinária. Doutorado em curso credenciado na CAPES na área de Avaliação em Zootecnia e Recursos Pesqueiros, com tema central da tese na área de Caprinocultura*

Quadro III

Campus NOVA IGUAÇU					
REGIME DE TRABALHO - 40 (QUARENTA) HORAS SEMANAIS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA					
Nº PROCESSO	INSTITUTO/DEPARTAMENTO	ÁREA/DISCIPLINA	CLASSE/NÍVEL	Nº DE VAGAS	Diploma Legal
23267.000306/2019-59	MULTIDISCIPLINAR/EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	DIDÁTICA/DIDÁTICA GERAL	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/2011
23267.000304/2019-60	MULTIDISCIPLINAR/EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	FILOSOFIA E PEDAGOGIA	ADJUNTO A-1	01	Decreto 7.485/2011

Quadro IV – Área de Concentração e Perfil do Candidato (Formação Exigida)

ÁREA/CONCENTRAÇÃO	FORMAÇÃO EXIGIDA
DIDÁTICA/DIDÁTICA GERAL	Graduação em Pedagogia e Doutorado em Educação
FILOSOFIA E PEDAGOGIA	Licenciatura em Filosofia, com Doutorado em Educação ou Graduação em Pedagogia e Doutorado em Filosofia

Quadro V

Campus NOVA IGUAÇU					
REGIME DE TRABALHO - 20 (VINTE) HORAS SEMANAIS					
Nº PROCESSO	INSTITUTO/DEPARTAMENTO	ÁREA/DISCIPLINA	CLASSE/NÍVEL	Nº DE VAGAS	Diploma Legal
23267.000106/2019-04	MULTIDISCIPLINAR/CIÊNCIAS JURÍDICAS	DIREITO/LEGISLAÇÃO SOCIAL/LEGISLAÇÃO TURÍSTICA/INSTITUIÇÕES DE DIREITO	ASSISTENTE A-1	1	Decreto 7.485/2011

Quadro VI – Área de Concentração e Perfil do Candidato (Formação Exigida)

ÁREA/CONCENTRAÇÃO	FORMAÇÃO EXIGIDA
DIREITO/LEGISLAÇÃO SOCIAL/LEGISLAÇÃO TURÍSTICA/INSTITUIÇÕES DE DIREITO	Mestrado em Direito

Quadro VII

CLASSE/NÍVEL/CARGA HORÁRIA	Vencimento Básico R\$	Retribuição por Titulação R\$	TOTAL R\$
ADJUNTO A-1/DE	4.463,93	5.136,99	9.600,92
ASSISTENTE A-1/DE	4.463,93	2.204,27	6.668,20

ASSISTENTE A-1/20H	2.236,31	549,96	2.786,27
--------------------	----------	--------	----------

13 – O Professor submetido ao regime de trabalho de Dedicção Exclusiva fica obrigado a prestar 40 horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos, bem como impedido de exercer outra atividade remunerada pública ou privada.

14 – Os turnos na UFRRJ são: matutino, vespertino e noturno. As atividades serão desenvolvidas no horário de maior conveniência da unidade de ensino, sem direito de opção pelo candidato nomeado.

15 – A Unidade Acadêmica definirá os turnos de atividades dos docentes na UFRRJ e esta definição poderá ser alterada a qualquer momento em que vigorar o vínculo entre o candidato nomeado e a UFRRJ, considerando-se a conveniência desta última.

16 – O local de atuação especificado no Quadro I poderá ser alterado, em caráter temporário ou definitivo, considerado o interesse da UFRRJ, aprovado pelo Conselho Departamental da Unidade Acadêmica.

17 – São atribuições do Professor da Carreira do Magistério Superior:

1.7.1 – Atividades pertinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura;

1.7.2 – Atividades inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente.

## 2. DA INSCRIÇÃO

2.1 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a investidura no cargo ao qual pretende concorrer, observadas, sobretudo, a titulação e demais exigências acadêmicas constantes do Perfil aprovado pelo CEPE.

2.2 A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos, na Deliberação nº 75/2013/CEPE/UFRRJ, com as alterações incluídas pela Deliberação nº 137/2019/CEPE/UFRRJ, Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990, Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012, com modificações introduzidas pela Lei 12.863 de 24 de setembro de 2013 e no Decreto 9.739, de 28 de março de 2019, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no site [www.ufrj.br/concursos](http://www.ufrj.br/concursos) referentes a este concurso, tais como programas, bibliografias, baremas, datas e procedimentos de realização das provas, Deliberações do CEPE, etc., constituem normas que passam a integrar o presente Edital, na forma de anexos, divulgados no sítio da universidade e deverão ser objeto de acompanhamento pelos candidatos.

2.3 As inscrições estarão abertas no período de **09 DE DEZEMBRO DE 2019 a 07 DE JANEIRO DE 2019**, podendo ser prorrogadas, a critério da Administração Superior da UFRRJ, e deverão ser efetuadas exclusivamente via INTERNET, da seguinte forma:

a) o candidato deverá acessar o endereço eletrônico [www.ufrj.br/concursos](http://www.ufrj.br/concursos), no período compreendido entre **10h do dia 09 de DEZEMBRO de 2019 até às 15h do dia 07 de JANEIRO de 2019**, considerando-se o horário oficial de Brasília/DF, assim como seguir as instruções ali contidas;

b) gerar e imprimir a Guia de Recolhimento da União (GRU), que estará disponível após o preenchimento e envio do requerimento de inscrição, efetuando, exclusivamente em agências do Banco do Brasil, o seu pagamento em espécie ou por meio de qualquer serviço de pagamento via Internet. A GRU, a ser utilizada para efetuar o pagamento da taxa de inscrição, deve ser correspondente ao requerimento de inscrição enviado.

§ 1º - O candidato deve guardar em seu poder o recibo/comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

§ 2º - Em hipótese alguma o valor da taxa de inscrição será devolvido.

24. Não será permitida a transferência do valor pago como taxa de inscrição para outra pessoa, assim como a transferência da inscrição para pessoa diferente daquela que a realizou.

25. Não será permitida qualquer modalidade de transferência internacional como forma de pagamento da taxa de inscrição.

26. O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado, obrigatoriamente, até o dia **07 de JANEIRO de 2019**.

27. Somente serão consideradas as inscrições cujo pagamento seja realizado até o dia **07 de JANEIRO de 2019**.

2.8 A inscrição somente será validada após a confirmação do pagamento da taxa de inscrição pela rede bancária. Parágrafo Único. A UFRRJ não se responsabiliza por pedidos de inscrição não recebidos por motivos de ordem técnica (falhas na transferência de dados, falhas ou congestionamento das linhas de comunicação).

2.9 Serão de inteira responsabilidade do candidato as informações prestadas no requerimento de inscrição, bem como o pagamento da taxa de inscrição em observância às normas e condições estabelecidas neste edital, sobre as quais não poderá alegar desconhecimento.

2.10 O candidato portador de necessidades especiais que precisar de qualquer tipo de condição especial para realização das provas deverá requerê-lo, por escrito, no ato da inscrição, indicando, claramente, quais os recursos especiais necessários.

2.11 Os dados cadastrais informados no ato da inscrição serão de responsabilidade exclusiva do candidato, que assume total responsabilidade pelas informações prestadas por seu procurador, inclusive pela veracidade das mesmas, arcando com as consequências de eventuais erros, dispondo a UFRRJ do direito de excluir do processo seletivo aquele que fornecer dados falsos ou inexatos, ou que contrariem as exigências contidas neste Edital.

2.12 É vedada a inscrição condicional e/ou extemporânea.

2.13 Taxa de inscrição

Professor Adjunto A – 1/DE

Valor: R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais)

Professor Assistente A – 1/DE

Valor: R\$ 166,00 (cento e sessenta e seis reais)

Professor Assistente A – 1/20H

Valor: R\$ 70,00 (setenta reais)

2.13.1. Conforme Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da união de 02 de maio de 2018, são isentos do pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos os candidatos que pertençam à família inscrita no Cadastro único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional e os candidatos doadores de medula óssea.

2.13.2. Para solicitação da isenção da taxa de inscrição deverão ser efetuadas por meio de formulário que estará disponível no endereço eletrônico [http://www.ufrrj.br/concursos/decretos\\_isencao.html](http://www.ufrrj.br/concursos/decretos_isencao.html) e seguir as instruções ali contidas.

2.13.3. O período para requerimento da isenção da Taxa de Inscrição será de **16 de dezembro de 2019 a 20 de dezembro de 2019**.

2.13.4. As informações prestadas no Requerimento de Inscrição com isenção do pagamento da taxa serão de inteira responsabilidade do candidato.

2.13.5. A UFRRJ consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar a veracidade das informações prestadas pelo candidato. A UFRRJ consultará o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), responsável pelo Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea para verificar as informações prestadas pelo candidato. O candidato que emitir declarações inverídicas e/ou incompletas terá o seu pedido de isenção da taxa de inscrição indeferido, sem prejuízo das sanções legais cabíveis

2.13.6. Os pedidos de isenção deverão ser encaminhados por SEDEX, dentro do prazo estabelecido neste edital, ou seja, 16 de dezembro de 2019 a 20 de dezembro de 2019, para o seguinte endereço:

Na frente do envelope, deverão constar, em letra de forma, os seguintes dados:

DESTINATÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE ADMISSÃO, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS/Coordenação  
de Admissão e Acompanhamento Funcional – Pavilhão Central, SALA 101  
BR 465, km 7 - Seropédica – RJ – CEP. 23.890-000

No verso:

NOME DO REMETENTE:  
(ENDEREÇO COMPLETO DO REMETENTE COM CEP)  
ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO DE TAXA DE INSCRIÇÃO (E INFORMAR O Nº DO  
EDITAL)

2.14 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar, atentamente, todas as etapas referentes ao concurso, das quais não poderá alegar desconhecimento.

3. DA RESERVA DE VAGAS PARA CANDIDATOS AUTODECLARADOS NEGROS:

3.1- Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União, na forma da Lei 12.990/2014.

3.2- Para concorrer a eventuais vagas futuras que possam, no somatório, vir a atingir o preceito legal a que se refere o item 3.1, o candidato deverá optar por fazer a auto declaração étnico-racial no ato da inscrição, preenchendo o espaço designado para este fim, contido no formulário de requerimento de inscrição.

3.3- As regras que normatizam a reserva de vagas para candidatos autodeclarados negros, fazem parte do Anexo 01 a este edital e passam a valer como parte integrante deste.

4. DA RESERVA DE VAGAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:

4.1- As pessoas com deficiência, assim consideradas pela Lei nº 13.146/2015, e pelo artigo 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo artigo 70 do Decreto nº 5.296/2004, terão assegurada a sua participação no Concurso Público, na forma e nas condições estabelecidas no artigo 5º da Lei nº 8.112/1990, na Lei nº 13.146/2015 e no Decreto nº 9.508/2018, sendo-lhes reservados 5% (cinco por cento) do total das vagas oferecidas no Concurso Público

4.2- Para concorrer a eventuais vagas futuras que possam, no somatório, vir a atingir o preceito legal a que se refere este item o candidato deverá optar por fazer a auto declaração como deficiente no ato da inscrição, preenchendo o espaço designado para este fim, contido no formulário de requerimento de inscrição.

4.3- A auto declaração como pessoa com deficiência deverá ser acompanhada por atestado médico, descrevendo sua situação, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID).

4.4- As regras que normatizam a reserva de vagas para pessoas com deficiência, fazem parte do Anexo 02 a este edital e passam a valer como parte integrante deste.

## 5. DA DOCUMENTAÇÃO

A documentação do candidato deverá ser entregue diretamente à Comissão Examinadora, no primeiro dia de realização das provas, de acordo com o calendário divulgado no endereço eletrônico [www.ufrj.br/concursos](http://www.ufrj.br/concursos).

5.1 O candidato deverá entregar à Comissão Examinadora um envelope lacrado e identificado (nome, área do concurso), contendo:

- 1 - Cópia do documento de Identidade; no caso de candidato estrangeiro é obrigatória a apresentação de passaporte atualizado, com visto de permanência em território nacional que permita o exercício de atividade laborativa no Brasil, sem o qual não será aceita a sua inscrição. Não será permitido protocolo.
- 2 - Cópia do Diploma de Graduação em curso superior de duração plena, reconhecido pelo Ministério da Educação, devidamente registrado;
- 3 - Cópia do Histórico da Graduação;
- 4 - Cópia do comprovante de titulação em nível de Doutorado (quando o concurso for para Prof. Adjunto).
- 5 - Cópia do Histórico do Doutorado (quando o concurso for para Prof. Adjunto).
- 6 - Cópia do comprovante de titulação em nível de Mestrado (quando o concurso for para Prof. Assistente).
- 7 - Cópia do Histórico do Mestrado (quando o concurso for para Prof. Assistente).

5.2 Em caso de diplomas de instituições estrangeiras, o mesmo deverá vir, obrigatoriamente, acompanhado de tradução feita por tradutor juramentado e revalidado por instituição credenciada para tal, conforme a legislação em vigor.

Além dos documentos acima, o envelope lacrado deverá conter:

1. *Curriculum Vitae* atualizado, apresentado na Plataforma Lattes (modelo CNPq), em 05 (cinco) vias, sendo 01 (uma) delas acompanhada de cópia dos documentos comprobatórios dos títulos e atividades nele relacionados;
2. *Plano de Trabalho*, de acordo com as exigências de cada Unidade de Ensino, disponível no site [www.ufrj.br/concursos](http://www.ufrj.br/concursos).
3. Memorial, com no máximo três páginas, no qual o candidato deverá descrever sua experiência em ensino, pesquisa e extensão, destacando o que julgar mais relevante para a área do concurso.

5.3 A documentação comprobatória, obtida em curso não credenciado ou realizado no Exterior, deverá estar devidamente revalidada, em Instituição Nacional.

5.4 Os documentos comprobatórios que estiverem em língua estrangeira deverão estar acompanhados de tradução juramentada em língua portuguesa.

5.5 Não serão aceitos documentos comprobatórios do *Curriculum Vitae* que não estejam no envelope lacrado.

Parágrafo Único Em atendimento à legislação em vigor, quando o candidato ainda não possuir Diploma referente à sua titulação de Mestrado ou Doutorado serão aceitos documentos fornecidos pelo Setor/Órgão específico da Instituição de Ensino em que o curso foi realizado, nos quais esteja explicitado que o candidato concluiu o curso, constando a data de realização da defesa da Dissertação e/ou Tese, com a respectiva aprovação, ou um atestado de que as exigências para a titulação foram cumpridas, faltando apenas a expedição do diploma. Em caso de aprovação no concurso e de chamada para ocupar a vaga, o candidato deverá apresentar o(s) Diploma(s) devidamente registrado(s) e cópia(s) do(s) mesmo(s), sem os quais não poderá ser empossado.

## 6. DO CONCURSO

6.1 O concurso será realizado para área de conhecimento ou conjunto de disciplinas da mesma área.

6.2 O programa da área de concentração objeto do concurso encontra-se disponível no site [www.ufrj.br/concursos](http://www.ufrj.br/concursos).

6.3 As etapas que deverão constar dos concursos são as seguintes:

- a) Prova escrita ou Prova Escrita e Prova Prática (eliminatória);
- b) Prova didática (eliminatória);
- c) Prova de títulos e Plano de Trabalho (classificatória);

64. As provas deverão ser avaliadas, de acordo com o prescrito pela Deliberação 75/CEPE/UFRRJ/2013, acrescida da Deliberação 137/CEPE/UFRRJ/2019 e na seguinte ordem:

- a) 1ª fase – Prova Escrita ou Prova Escrita e Prova Prática (eliminatória);
- b) 2ª fase - Prova Didática (eliminatória);
- c) 3ª fase – Prova de Títulos e Plano de Trabalho (classificatória).

6.4.1. Só passará para a segunda fase do concurso o candidato que alcançar média igual ou superior a 70 (setenta) na Prova Escrita e/ou Prática.

6.4.2. Só passará para a terceira fase do concurso o candidato que alcançar média igual ou superior 70 (setenta) na Prova Didática.

65. Cada membro da Comissão Examinadora atribuirá grau de 0 (zero) a 100 (cem) em cada prova e ao plano de trabalho, sendo a nota final de cada avaliação a média aritmética das notas atribuídas pelos cinco examinadores, exceto a prova de títulos cuja nota será resultante da aplicação dos critérios estabelecidos no artigo 16, parágrafo único da Deliberação 75/CEPE/2013.

66. A nota final de cada candidato no concurso será o somatório das médias finais de cada uma das três avaliações, quais sejam: Prova Escrita (incluída a média relativa ao somatório da Prova Prática, quando couber, conforme art. 11, § 2º), Prova Didática e Plano de Trabalho, somada ao resultado da Prova de Títulos. (Artigo 17 da Deliberação 75/CEPE/2013).

67. Serão escolhidos para provimento da(s) vaga(s), pela ordem de classificação, os candidatos que obtiverem as notas finais mais altas na lista de classificação prevista no artigo 20 da Deliberação 75/CEPE/2013.

68. Ocorrendo empate, na classificação final, terá preferência, sucessivamente, o candidato que:

- a) Obtiver maior pontuação na avaliação dos títulos;
- b) Obtiver maior pontuação na prova escrita ou prova escrita e prática;
- c) Obtiver maior pontuação na prova didática;
- d) Obtiver maior pontuação no plano de trabalho.

6.7.1. Persistindo o empate será dada prioridade para o candidato que já exerça a função de magistério superior, médio ou fundamental há mais tempo, nessa ordem.

6.7.2. Os baremas com os itens para avaliação da prova didática, de cada área, serão divulgados no sítio [www.ufrj/concursos](http://www.ufrj/concursos), em forma de anexo e passarão a ser parte integrante deste edital.

6.7.3. Os baremas com os itens de avaliação da prova de títulos, de cada área, serão divulgados no sítio [www.ufrj/concursos](http://www.ufrj/concursos), em forma de anexo e passarão a ser parte integrante deste edital.

## 7. DO RECURSO

7.1. Os recursos somente serão admitidos em caso de inobservância de disposições legais ou regimentais, hipótese esta em que caberá recurso de nulidade ao Reitor.

7.2. O recurso deverá ser interposto no prazo improrrogável de oito dias corridos, contados da data de divulgação do resultado pela Comissão Examinadora em sessão pública e será decidido no prazo máximo de dezesseis dias. (Art. 25, § 1º da Deliberação 75/CEPE/2013)

7.3. Da decisão do Reitor caberá recurso hierárquico, sem efeito suspensivo, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. (Art. 25, § 2º da Deliberação 75/CEPE/2013)

## 8. DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO

8.1 O resultado final do concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União.

8.2 Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação no processo seletivo, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.

8.3 A classificação no concurso não assegura ao candidato o direito de ingresso automático aos quadros da Universidade, mas apenas a expectativa de direito à nomeação, seguindo a rigorosa ordem classificatória, observando as disposições legais pertinentes, o interesse e a conveniência da UFRRJ.

## 9. DO PRAZO DE VALIDADE DO CONCURSO

9.1 O prazo de validade do concurso será de 01 (um) ano, contado a partir da data de publicação do edital de homologação do resultado, no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado por igual período a critério da Administração Superior.

## 10. DA NOMEAÇÃO E POSSE

10.1 O candidato aprovado será nomeado no cargo para o qual foi habilitado, na Classe e Padrão iniciais da respectiva categoria funcional, mediante Portaria expedida pela Reitoria da UFRRJ, publicada no Diário Oficial da União.

10.2 Em caso de o candidato exercer atividade remunerada, no ato da posse, deverá comprovar seu desligamento do cargo, exonerando-se ou apresentando o ato de vacância, no caso de servidor público, ou rescindindo o contrato, no caso de ser regido pela CLT.

10.3 Em caso de o candidato estar recebendo seguro desemprego, após a posse, para entrar em exercício, o candidato deverá apresentar o cancelamento do benefício.

10.4 Além dos requisitos já estabelecidos neste Edital, o candidato nomeado deverá atender ao que segue para ser empossado no cargo.

10.4.1 Apresentar documentação conformes Anexo I e II deste edital.

10.4.2 Estar quite com as obrigações militares, para candidatos do sexo masculino.

10.4.3 Estar quite com os cofres públicos.

10.4.4 Não ter sido demitido do Serviço Público Federal, enquanto ocupante de cargo efetivo ou em comissão, nos últimos 05 (cinco) anos, contados da data da publicação do ato penalizador, decorrente das seguintes infrações:

- a) valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem;
- b) praticar advocacia junto a repartições públicas.

10.5 Não ter sido demitido do Serviço Público Federal ou destituído de cargo em comissão nas seguintes hipóteses:

- a) prática de crime contra a administração pública;
- b) improbidade administrativa;
- c) aplicação irregular de dinheiro público;
- d) lesão aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio nacional;
- e) corrupção.

10.6 Somente poderá ser empossado o candidato aprovado que for julgado apto, física e mentalmente, pela Junta Médica da UFRRJ para o exercício do cargo.

10.7. Em caso de diplomas de instituições estrangeiras, o mesmo deverá vir, obrigatoriamente, acompanhado de tradução feita por tradutor juramentado e revalidado por instituição credenciada para tal, conforme a legislação em vigor, sob pena de eliminação do candidato.

10.8 O candidato nomeado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação no Diário Oficial da União.

10.9 O candidato nomeado que não tomar posse no prazo estipulado terá o seu ato de nomeação tornado sem efeito.

10.10 O candidato nomeado, no ato da posse, que não apresentar a documentação exigida nos Anexos I e II, terá a nomeação tornada sem efeito.

10.11 A nomeação dos candidatos ocorrerá obedecendo a ordem de classificação e o limite de vagas estabelecidas neste Edital, ressalvada a hipótese de ampliação do número de vagas e autorização para provimento pelos órgãos competentes.

## 11. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

11.1 Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de inscrição no presente concurso, desde que a deficiência de que são portadoras não seja incompatível com as atribuições do Magistério Superior. Tais candidatos, se aprovados, quando convocados, serão submetidos à junta médica oficial da UFRRJ, que terá decisão final sobre o grau de deficiência e o grau de deficiência e a capacidade física para o exercício do cargo.

11.2 Após a homologação do resultado do concurso, a documentação entregue pelos candidatos ficará disponível no Departamento de Ensino no qual prestou as provas, para devolução pelo prazo de 30 (trinta) dias. Findo este prazo, sem que a documentação seja retirada, a mesma será destruída.

11.3 O candidato deverá comunicar à Seção de Recrutamento e Seleção do Departamento de Pessoal da UFRRJ qualquer mudança no seu endereço, enquanto estiver participando do concurso e se aprovado, sendo de sua inteira responsabilidade os prejuízos decorrentes da não atualização de seu endereço.

11.4 Será excluído do concurso o candidato que:

- a) Fornecer declarações falsas ou inexatas, sobre os documentos apresentados;
- b) For surpreendido, durante as provas, em comunicação com outro(s) candidato(s), ou dando e/ou recebendo auxílio para a execução das provas;
- c) Faltar com a cortesia com qualquer membro da Comissão Examinadora, com os servidores, as autoridades presentes ou os outros candidatos;
- d) Perturbar de qualquer modo a ordem dos trabalhos, apresentando comportamento incompatível com o exercício do cargo de Magistério.

11.5 Poderá haver aproveitamento de candidatos excedentes, por outras instituições federais de ensino, para provimento de cargo idêntico àquele para o qual foi realizado, que tenha as iguais denominação e descrição e que envolva as mesmas atribuições, competências, direitos e deveres, de tal modo que se exijam idênticos requisitos de habilitação acadêmica e profissional.

11.6 A Reitoria, se necessário, baixará instruções complementares sobre o Concurso e resolverá os casos omissos.

RICARDO LUIZ LOURO BERBARA

#### ANEXO I

APÓS A NOMEAÇÃO, O CANDIDATO DEVERÁ AGENDAR EXAME ADMISSIONAL E APRESENTAR À JUNTA MÉDICA OFICIAL DA UFRRJ, O RESULTADO DOS SEGUINTE EXAMES:

Hemograma completo (Validade de 3 meses);

Perfil lipídico: Triglicérides, Colesterol total, HDL, LDL (Validade de 3 meses);

Glicemia (Validade de 3 meses);

Ureia (Validade de 3 meses);

Creatinina (Validade de 3 meses);

AST (TGO) (Validade de 3 meses);

ALT (TGP) (Validade de 3 meses);

HbsAg (Validade de 3 meses);

Anti-HCV (Validade de 3 meses);

PSA (Total e Livre) para homens acima de 40 anos (validade de 3 meses);

Pesquisa de sangue oculto nas fezes para maiores de 50 anos (Validade de 1 mês);

EAS (Validade de 1 mês)

- Caso haja alguma patologia que precisou ser tratada no exame anterior, ou se a paciente estiver grávida, a validade deve ser de 10 dias.

Eletrocardiograma com laudo: para todos os candidatos acima de 30 anos e para candidato menor de 30 anos que apresente comorbidade cardio-vascular prévia (validade de 6 meses);

Mamografia para mulheres acima de 50 anos (Validade 2 anos);

PCI Concursos

- Caso haja alguma patologia que precisou ser acompanhada/ tratada no exame anterior, a validade deve ser de 6 meses e/ou de acordo com a orientação de médico ginecologista/ mastologista assistente. Solicita-se nestes casos, atestado de saúde fornecido pelo mesmo;

Colpocitológico para mulheres (Validade de 1 ano)

- A validade deve ser de 6 meses caso haja alguma patologia que precisou ser tratada no exame anterior;

- Em casos nos quais o exame colpocitológico não possa ser realizado, as candidatas devem trazer atestado de saúde fornecido por ginecologista;

Exame oftalmológico com acuidade visual para candidatos acima de 50 anos (validade 6 meses)

Atestado de sanidade mental fornecido por psiquiatra (validade 1 mês).

\*\*\* Caso o candidato apresente alguma comorbidade prévia em acompanhamento com médico assistente especialista, adiantamos que deverá trazer exames complementares pertinentes à avaliação da patologia em questão e/ou atestado de saúde fornecido pelo seu médico assistente.

Poderão ainda, ser solicitados outros exames adicionais durante a realização da avaliação médica e de acordo com o entendimento do perito. Os mesmos deverão ser entregues posteriormente em novo reagendamento médico pericial. Ressaltamos que a responsabilidade pelo cumprimento do prazo previsto em edital é do candidato, o qual deve estar atento para a possível necessidade de retorno antes da emissão do Atestado de Saúde Ocupacional.

\*\*\*\* TODOS ESSES EXAMES CORRERÃO POR CONTA DO CANDIDATO E PODERÃO SER FEITOS EM QUALQUER LABORATÓRIO DO PAÍS.

## ANEXO II

APÓS A REALIZAÇÃO DO EXAME ADMISSIONAL O CANDIDATO DEVERÁ APRESENTAR A RELAÇÃO DE DOCUMENTOS A SEGUIR, À SEÇÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO (SALA 15 DO PAVILHÃO CENTRAL – CAMPUS SEROPÉDICA) PARA EFETUAR A POSSE NO CARGO

CARTEIRA DE IDENTIDADE - (original e cópia)

C.P.F. - (original e cópia)

NUMERAÇÃO DO PIS/PASEP - trazer o mais antigo

CERTIFICADO DE RESERVISTA – (original e cópia)

TÍTULO DE ELEITOR – uma cópia acompanhada da Certidão de Quitação Eleitoral

CERTIDÃO DE NASCIMENTO (OU CASAMENTO) – (original e cópia)

CERTIDÃO DE NASCIMENTO DOS DEPENDENTES (original e duas cópias)

DIPLOMA DE GRADUAÇÃO CONFORME EXIGIDO NO EDITAL (original e cópia)

HISTÓRICO DA GRADUAÇÃO (original e cópia)

DIPLOMA DA TITULAÇÃO CONFORME EXIGIDO NO EDITAL (original e cópia)

HISTÓRICO DA TITULAÇÃO CONFORME EXIGIDO NO EDITAL (original e cópia)

FOTOGRAFIA 3X4 – 1 (uma) Recente

N.º DE CONTA BANCÁRIA

ÚLTIMA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA E CERTIDÃO DE NADA CONSTA DA RECEITA FEDERAL

PASSAPORTE ATUALIZADO COM VISTO DE PERMANENCIA QUE PERMITA O EXERCICIO DE ATIVIDADE LABORATIVA NO BRASIL, PARA ESTRANGEIROS COMPROVANTE DE ENDEREÇO (original e cópia)

##ASS RICARDO LUIZ LOURO  
BERBARA  
Reitor

\*Retificado em 09/12/2019



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA**

**CONCURSO PÚBLICO**

**ÁREA: MATEMÁTICA  
PROGRAMA PARA AS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA:**

Cálculo/Análise no  $\mathbb{R}^n$

1. Funções Reais Diferenciáveis ( $\mathbb{R}^n$  em  $\mathbb{R}$ ) e Aplicações Diferenciáveis ( $\mathbb{R}^n$  em  $\mathbb{R}^n$ ).
2. Teorema da Função Inversa. Aplicações.
3. Teorema da Função Implícita. Aplicações.
4. Teoremas de Integrais: Green, Gauss, Stokes.
5. Teoremas de Existência, Unicidade e Dependência Contínua para Soluções de Problemas de Valor Inicial (Equações Diferenciais Ordinárias).

Álgebra

6. Classes Laterais e o Teorema de Lagrange.
7. Teoremas de Sylow.
8. Homomorfismo de Grupos e o Teorema dos Homomorfismos.
9. Irredutibilidade de Polinômios
10. Domínios de Fatoração Única

Álgebra Linear

11. Transformações Lineares e Matrizes.
12. Autovalores e Autovetores.
13. Espaços Vetoriais com Produto Interno.
14. Operadores Auto-Adjuntos e o Teorema Espectral.
15. Caracterização dos Operadores Ortogonais.



INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

CONCURSO PÚBLICO

ÁREA: MATEMÁTICA PURA / EDUCAÇÃO MATEMÁTICA  
PROGRAMA PARA AS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA:

BIBLIOGRAFIA:

- **Courant, R.** *Cálculo diferencial e integral*. Porto Alegre: Editora Globo, v I e II, 1955.
- **Figueiredo, D.G e Neves, A.F.** *Equações Diferenciais Aplicadas*- 2 ed. IMPA, Rio de Janeiro, 2002.
- **Garcia, Arnaldo,** *Álgebra: Um curso de introdução*. Rio de Janeiro, IMPA, 1988.
- **Gonçalves, Adilson,** *Introdução á álgebra* . 6 ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2017.
- **Herstein, I. N.** *Tópicos de álgebra*. São Paulo: Editora Polígono, 1970.
- **Hoffman, Kenneth & Kunze, Ray.** *Álgebra linear*. 2 ed Trad. Renate Watanabe. Rio de Janeiro: LTC, 1979.
- **Lima, Elon Lages,** *Análise Real* – Volume 1. 10 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
- **Lima, Elon Lages,** *Curso de Análise* -Vol. 2 . 4 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1995.
- **Lima, Elon Lages,** *Álgebra Linear* – Volume 1. 7 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.
- **Sotomayor, J.** - *Lições de Equações Diferenciais Ordinárias*. Rio de Janeiro, IMPA, Projeto Euclides, 1979.
- **Walter Rudin** – *Principles of Mathematical Analysis* – third edition . Editora McGraw-Hill Book Company, 1976.

Seropédica, 09/12/2019 às 09:25h (grs)

## Pontos

1. A Política Externa Brasileira com Barão do Rio Branco: hegemonia britânica, geopolítica da Bacia do Prata e gradual ascensão dos EUA
2. A Política Externa Brasileira no início do século XX: as grandes Guerras Mundiais, os efeitos da Grande Depressão e o período Vargas.
3. Desenvolvimentismo, Política Externa Independente e o projeto de “Brasil Potência”: modelos econômicos, alianças internacionais e estratégias de desenvolvimento.
4. Globalização, multilateralismo e o regionalismo aberto: do Mercosul à ALCA.
5. A política externa nos anos Lula da Silva: relações Sul-Sul e a geopolítica no século XXI.
6. Agricultura e meio ambiente na agenda da Política Externa Brasileira.
7. Atores, instituições, informações e cognição nas teorias e modelos de Análise de Política Externa.
8. Soberania, anarquia e níveis de análise nas Teorias das Relações Internacionais
9. Cooperação, conflito e balança de poder nas Teorias das Relações Internacionais.
10. Normas, regras e instituições nas Teorias das Relações Internacionais
11. Hegemonia e imperialismo nas Teorias das Relações Internacionais
12. Identidade e diferença nas Teorias das Relações Internacionais

### Bibliografia sugerida

- Badie, Bertrand. *O diplomata e o Intruso – A Entrada das Sociedades na Arena Internacional*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- Bull, Hedley. *A sociedade anárquica*. FUNAG; IPRI: Editora UNB, 2002.
- Buzan, Barry. As implicações do 11 de setembro para o estudo das Relações Internacionais. *Contexto Internacional*, vol. 24, nr. 2, julho/dezembro 2002, pp. 233-265.
- Cervo, Amado; Bueno, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Editora UnB, 2010.
- Fontoura, Paulo. *O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas*. Brasília: Funag, 1999.
- Furtado, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- Gill, Stephen (ed.). *Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.
- Keohane, Robert; Nye, Joseph. *Power and Interdependence*. New York: Longman, 2001 [1970].
- Milani, Carlos R. S. *ABC 30 anos. História e Desafios Futuros*. Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2017.
- Moniz Bandeira, Luiz Alberto. *Geopolítica e Política Exterior*. Estados Unidos, Brasil e América do Sul. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
- Morgenthau, Hans. *A Política entre as Nações*. FUNAG; IPRI: Editora UNB, 2003
- Nogueira, J.; Messari, N. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier 2005.
- Pinheiro, Leticia. *Política Externa Brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004 [coleção Descobrimdo o Brasil]
- Pinheiro Guimarães, Samuel. *Quinhentos Anos de Periferia*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS/Contraponto, 2000.
- Pinheiro Guimarães, Samuel. *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

7/4  
Kury

Putman, Robert D. Diplomacia e Política Doméstica. A Lógica dos Jogos de Dois Níveis. *Rev. Sociol. Polít., Curitiba*, v. 18, n. 36, p. 147-174, 2010.

Rodrigues, Simone. *Segurança Internacional e Direitos Humanos: a prática da intervenção humanitária no Pós-Guerra Fria*. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

Soares de Lima, Maria Regina. *The Political Economy of Brazilian Foreign Policy*. Nuclear energy, trade, Itaipu. Fundação Brasília: Alexandre de Gusmão, 2013.

Sombra Saraiva, José Flávio. *África parceria do Brasil atlântico*. Relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Vigevani, Tullo; Cepaluni, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. *Contexto int.* [online]. 2007, vol.29, n.2, pp.273-335

Vizentini, Paulo Fagundes. *Relações internacionais do Brasil*. De Vargas a Lula. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

Waltz, Kenneth. *O homem, o Estado e a Guerra*. Uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Walker, R.B.J. *Inside/Outside*. Relações Internacionais como teoria política. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Ed. Apicuri, 2013.

Wendt, Alexander. *Teoria social da Política Internacional*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2014.

Weber, Cynthia. *International Relations Theory*. A critical introduction. London, New York: Routledge, 2001.

Zehfuss, Maya; Edkins, Jenny (eds.). *Global Politics*. A new introduction. New York, London: Routledge, 2014.

Seropédica, 09/12/2019 às 10:00h (grs)

**Instituto de Tecnologia**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

**PROGRAMA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA  
PROFESSOR ADJUNTO NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO**

A prova escrita consistirá de dissertação sobre dois ou três temas e/ou resolução de problemas sorteados de uma lista elaborada pela Comissão Examinadora com base no programa a seguir.

**PROGRAMA**

01. Aplicações, propriedades, materiais constituintes, dosagem, métodos de produção e controle tecnológico do concreto e da argamassa.
02. O aço como material de construção: propriedades físicas e mecânicas, sistemas e processos construtivos.
03. A madeira como material de construção: propriedades físicas e mecânicas, sistemas e processos construtivos. Madeira Laminada Colada – MLC (como elemento construtivo e técnicas de fabricação).
05. Materiais para alvenarias e cobertura.
06. Revestimentos e acabamentos de edificações.
07. Proteção térmica. Proteção Acústica. Impermeabilização.
08. Sistemas construtivos de pré-fabricados em concreto.
09. Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações com terra.
10. Patologia das construções.
11. Gerência e controle de projetos e obras de arquitetura e infraestrutura urbana: especificações; orçamento e apropriação; controle, previsão e prazos.
12. Planejamento da construção e gerenciamento de resíduos.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 1 - ABNT NBR 9062:2017. Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2017.
- 2 - ABNT NBR 14931:2004. Execução de estruturas de concreto - Procedimento. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004.
- 3 - ASBEA. Manual de contratação de serviços de arquitetura. São Paulo: PINI, 2000.
- 4 - Avila, A. V., Jungles, A. E. Gestão do Controle e planejamento de empreendimentos. Ed. Autores: Florianópolis, 2013.
- 5 - Bernardes, C.; Arkie, A. e Falcão, C.M. Qualidade e o custo das não-conformidades em obras de construção civil. São Paulo: PINI, 1998.
- 6 - Bauer, L. A. F. Materiais de Construção. - Rio de Janeiro : LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2005. - 5a. Edição : 2 volumes.
- 7 - Centro de Tecnologia de Edificações. Qualidade na Aquisição e Recebimento de Materiais SINDUSCON-SP/SEBRAE/CTE. Ed. PINI, 1999.
- 8 - Ching, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustrada. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2001.
- 9 - Cleland D. I., Ireland, L. R. Gerência de Projetos Rio de Janeiro: Rechmann & Affonso Editores, 2002.
- 10 - CTE/Sebrae-SP/SindusCon-SP. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. Pini, 2002.
- 11 - Dias, L. A. M. Estruturas de Aço, Conceitos, Técnicas e Liguagem. 2009.
- 12 - El DEBS, Mounir Khalil. Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações, EESC USP, 2000.
- 13 - Helene, Paulo R. L. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. Editora PINI
- 14 - Isaia Geraldo C. (coordenador) Concreto: Ciência e Tecnologia. - São Paulo : Ibracon, 2011. 2 Volumes.
- 15 - Isaia Geraldo C. (coordenador). Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais [Livro]. - São Paulo : Ibracon, 2010. - 2 Volumes.
- 16 - Limmer, C. V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996.

17 - Macaulay, D. Subterrâneos da Cidade. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.

18 - Mascaró, Juan Luís; Yoshinaga, Mário. Infraestrutura Urbana. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

19 - Mattos, L. A. Aço e Arquitetura – Estudos de Edificações no Brasil. São Paulo, Editora ZIGURATE, 2004.

20 - Metha P. K. e Monteiro P. J. Concreto, microestrutura, propriedades e materiais. - São Paulo : IBRACON, 2014. 2a Edição.

21 - Minke, Gernot. Manual De Construção Com Terra. Uma Arquitetura Sustentável. B4. 2015.

22 - MUNTE, Construções Industrializadas Ltda. Manual munte de projetos em pré-fabricados de concreto. Pini, 2004.

23 - Neville, A.M. e Brooks, J.J. Tecnologia do Concreto. Bookman, 2013. 2a. Edição.

24 - Neville Propriedades do Concreto. Bookman, 2015. 5a. Edição.

25 – Petrucci, Eládio G. R. Materiais de Construção. Editora Globo, 1993. - 9a. Edição.

26 - Petrucci, Eladio G. R. Concreto de Cimento Portland. Editora Globo, 1975. - 4a. Edição.

27 - Pfeil, W. e Pfeil, M. Estruturas de Madeira . LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2012. 6a Edição.

28 - Pfeil, W. e Pfeil, M. Estruturas de Aço. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.

29 - Souza, Vicente C. M. e Ripper, Thomaz. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto, Editora PINI, São Paulo, 1998.

30 - Tisaka, Maçahico. Orçamento na Construção Civil. PINI, 2006.

31 - Thomaz, Ercio. Trincas Em Edifícios . Editora Pini.

32 - Tomaz, E. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: PINI, 2001.

33 - Vieira Netto, A. Construção civil e produtividade. São Paulo: PINI, 1993.

34 - Yazigi, W. A técnica de edificar. São Paulo: PINI, 2001.

Seropédica, 09/12/2019 às 11:45h (grs)

81  
A

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROGRAMA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR  
ADJUNTO (CLASSE A, NÍVEL 1)

ÁREA: ESTRUTURAS E MATERIAIS

CONCURSO PROFESSOR EFETIVO

A prova escrita consistirá de **dissertação e/ou resolução de problemas sobre três temas**, sorteados de uma lista elaborada pela Comissão Examinadora com base no programa a seguir:

#### PROGRAMA

1. Resistência dos materiais: propriedades de áreas planas (determinação de centroides de áreas, momento de inércia, teorema dos eixos paralelos e eixos principais de inércia), esforços internos (definição, traçado de diagramas, obtenção das expressões de esforços cortantes e momentos fletores), tração e compressão axiais (tensões, deformações e equação constitutiva), flexão combinada com força axial.
2. Estados limites último e de serviço
3. Fundamentos de concreto armado: características mecânicas de concretos dos grupos I e II e do aço, coeficientes de segurança, resistências e durabilidade. Sistemas e processos construtivos em concreto.
4. Aço estrutural: material, fabricação, propriedades mecânicas, durabilidade e corrosão. Sistemas estruturais para edifícios e coberturas em aço.
5. A madeira como material de construção: propriedades físicas e mecânicas. Sistemas e processos construtivos em madeira.
6. Cimento Portland.
7. Concreto armado: dimensionamento de elementos estruturais submetidos à flexão simples, flexão composta reta e oblíqua.
8. Dimensionamento de elementos estruturais de aço submetidos à tração simples, compressão simples e flexão simples.
9. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira submetidas à tração simples e compressão simples, flexão simples e flexão composta reta e oblíqua.

PCIC

82  
8

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland. Guia Básico de Utilização do Cimento Portland. 10ª Ed. Editora ABCP, São Paulo, 2018.
- ABNT NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto — Procedimento, Associação Brasileira de Normas Técnicas, versão corrigida 1: 2014.
- ABNT NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações, Associação Brasileira de Normas Técnicas, versão corrigida 2: 2013.
- ABNT NBR 7190: Projeto de estruturas de madeira, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1997.
- ABNT NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e estruturas de aço e concreto de edifícios, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.
- ABNT NBR 15575-1: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 1: Requisitos gerais, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.
- ABNT NBR 15575-2: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 2: Requisitos para os sistemas estruturais, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.
- ABNT NBR 15575-3: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 3: Requisitos para os sistemas de pisos, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.
- ABNT NBR 15575-4: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas — SVVIE, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.
- ABNT NBR 15575-5: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 5: Requisitos para os sistemas de coberturas, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.
- ABNT NBR 15575-6: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 6: Requisitos para os sistemas hidrossanitários, Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.
- ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado. V1 4ª. Ed. Editora Dunas, Rio Grande, 2014.
- ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado. V2 4ª. Ed. Editora Dunas, Rio Grande, 2014.
- ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado. V3 4ª. Ed. Editora Dunas, Rio Grande, 2014.
- ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado. V4 4ª. Ed. Editora Dunas, Rio Grande, 2014.
- BEER, F. P., JOHNSTON JR., E. R. Mecânica dos Materiais, Makron, 2011.
- BEER, F. P. et al. Estática e mecânica dos materiais. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- BELLEI, I., PINHO, F. O., PINHO, M. O. Edificações de Múltiplos Andares em Aço. Editora Pini, 2008.
- CALIL JR. C., MOLINA, J. C. Coberturas em Estruturas de Madeira: Exemplos Práticos. Editora Pini, 2010.
- CARVALHO, R. C., FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado, EduFSCar, 3ª. Ed., 2009.

PCIC

43

- CARVALHO, R. C., PINHEIRO L. M. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado. Volume 2. Editora Pini, 2009.
- DIAS, L. A. M. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 9ª. Ed. São Paulo: Zigurate, 1997.
- DIAS, A. A., CALIL JR., C., LAHR, F. A. R. Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira. São Paulo: Editora Manole, 2002.
- FIORITO, A. J. S. I. Manual de Argamassas e Revestimentos: Estudos e Procedimentos de execução. 2ª Ed. São Paulo: Editora Pini, 2013.
- FUSCO, P. Técnicas de Armar: Estruturas de Concreto. Editora Pini, 2003.
- HIBBELER, R. C. Estática. 12ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 7ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MOLITERNO, A. Cadernos de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. Editora Edgard Blucher, 2009.
- NATTERER, J., HERZOG, T., SCHWEITZER, R., WINTER, W. e VOLZ, M. Timber Construction Manual. Birkhäuser, 2003.
- NEVILLE, A. M. Propriedades do Concreto, 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.
- NEVILLE, A. M. Tecnologia do Concreto, 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira. 6ª. Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- PFEIL, W., PFEIL, M. Estruturas de Aço: dimensionamento prático, 8ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2003.
- SÁLES, J. J., MUNAIAR NETO, J., MALITE, M., GONÇALVES, R. M. Sistemas Estruturais- Teoria e Exemplos. 1ª Ed. São Carlos: Editora USP, 2005.
- SZÜCS, C. A. et al. Estruturas de Madeira. V.3ª. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

Seropédica, 09/12/2019 às 12:05h (grs)

Fundamentos da qualidade. Importância estratégica. Qualidade e suas possibilidades nas organizações: públicas, privadas, manufatura e serviços. Objetivos de desempenho da produção e fabricação de classe mundial. Relevância na definição das estratégias empresariais.

Importância da gestão de serviços na economia do século XXI: imperativo dos serviços, o cliente, estratégia em serviços, paradigmas em serviços. Sistema de satisfação do cliente. Recuperação do serviço.

Pacotes de valor gerados e entregues pelas operações. Qualidade em serviços e interfaces com manufatura: contextualização, problematização, complementariedade e agregação de valor. Projeto da rede de operações e desempenho em qualidade.

Vantagem Competitiva da Qualidade em Manufatura e Serviços. Estratégia em nível de negócios. Qualidade e as bases da vantagem competitiva. Qualidade desde o projeto de produtos e processos.

Evolução da qualidade. Origens. Os principais autores clássicos (gurus) da qualidade (ocidentais e orientais). Gestão da Qualidade Total. O "modelo japonês" de qualidade.

A relação da Gestão da Qualidade com a Gestão baseada em processos e suas contribuições para a melhoria do desempenho organizacional. Sistema de gestão da qualidade, ISO e as principais normas internacionais de certificação da qualidade. Prêmios nacionais e internacionais da qualidade, e a busca da excelência.

Avaliação e Melhoria de processos: Ferramentas Básicas de Modelagem de Processos e Métodos e Técnicas de Melhoria da Qualidade, tais como Ciclo PDCA, Diagramas de Processo de Negócio e as principais técnicas de notação voltadas para a modelagem, Gráficos, Diagramas de Causa e Efeito, Brainstorming, Diagrama de Pareto Framework PCF (Process Classification Framework) e Benchmarking.

Avaliação de desempenho em produção e operações. Mensuração da qualidade em produtos, processos e serviços. Estatística Básica Aplicada ao Controle e Melhoria de Processos. Indicadores e Sistema de Medição do Desempenho. Sustentabilidade socioambiental em operações e serviços.

Alinhamento das metas de qualidade com o planejamento estratégico: cultura, liderança, empowerment, clima, aspectos psicológicos na prestação de serviços. Estrutura e infraestrutura em serviços para a qualidade. O elemento humano como elemento central da qualidade em serviços. Cultura e comportamento organizacional como elemento de adoção e consolidação de cultura da qualidade em organizações de serviços e de manufatura.

Visões de qualidade da operação e do cliente. Diagnóstico de problemas de qualidade na produção. Método de Análise e Solução de Problemas (MASP). Conformidade à especificação.

Bibliografia Mínima:

ANTUNES, J., ALVAREZ, R., PELLEGRIN, I., KLIPPEL, M. e BORTOLO, P. Sistemas de Produção – Conceitos, e Práticas para Projetos e Gestão da Qualidade Enxuta. São Paulo: Artmed/Bookman, 2007

CARPINETTI, L. C. R. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2016.

CORRÊA, H. L., CORRÊA, C. A. Administração de Produção e Operações – Manufatura e Serviços: Uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2016.

FITZSIMMONS, J. A., FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços: Operações, estratégia e tecnologia da informação 7ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HITT, M. A., IRELAND, R. D., HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica: Competitividade e globalização – Conceitos. 12ª edição. São Paulo: Cengage, 2019.

MARANHÃO, M. e MACIEIRA, M.E.B. O Processo Nosso de Cada Dia – Modelagem de Processos de Trabalho. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

PAIN, R., CARDOSO, V., CAULLIRAUX, H., e CLEMENTE, R. Gestão de Processos: pensar, agir e aprender.

PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N., BRANDON-JONES, A., JOHNSTON, R. Administração da Produção. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2018.

VALE, R. e OLIVEIRA, S. B. Análise e Modelagem de Processos de Negócio – Foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Atlas, 2009.

Seropédica, 09/12/2019 às 10:10h (grs)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE ZOOTECNIA  
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL



CONCURSO PÚBLICO NA CLASSE DE PROFESSOR ADJUNTO  
ÁREA DO CONCURSO PÚBLICO: CAPRINOCULTURA

### PROGRAMA DO CONCURSO<sup>1</sup>

1. Coeficientes técnicos e econômicos determinantes da rentabilidade na caprinocultura
2. Planejamento alimentar de rebanhos caprinos
3. Manejo de fêmeas caprinas do nascimento até o primeiro parto
4. Manejo e alimentação de caprinos a pasto
5. Manejo e alimentação de caprinos em confinamento
6. Princípios básicos da ordenha eficiente de cabras leiteiras
7. Melhoramento genético em caprinos
8. Instalações e ambiência na caprinocultura
9. Fatores que influenciam a eficiência reprodutiva de rebanhos caprinos
10. Manejo sanitário em rebanhos caprinos
11. Exterior e raças de caprinos
12. Julgamento de caprinos
13. Avaliação e tipificação de carcaças caprinas

<sup>1</sup>De acordo com os artigos 10 e 13 da Deliberação CEPE/UFRRJ N<sup>o</sup> 75/2013 da UFRRJ, de 05/07/2013, as provas teórica e didática são elaboradas com base em tema (s) sorteado (s) de uma lista proposta pela Comissão Examinadora com base no Programa do Concurso.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE ZOOTECNIA  
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL



CONCURSO PÚBLICO NA CLASSE DE PROFESSOR ADJUNTO  
ÁREA DO CONCURSO PÚBLICO: CAPRINOCULTURA

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

**LIVROS**

- A Cabra - Castro, A., Imprensa Oficial de Fortaleza, 1981  
Caprinocultura - Criação Racional de Caprinos - Ribeiro, S.D.A São Paulo, Nobel , 1997  
Caprinocultura - Informe Agropecuário V.13, n.146, Epamig, 1987  
Caprinocultura e ovinocultura/Sociedade Brasileira de Zootecnia, Campinas, FEALQ, 1990  
Caprinocultura e ovinocultura/Sociedade Brasileira de Zootecnia, João Pessoa, 1991.  
Caprinocultura e ovinocultura/Sociedade Brasileira de Zootecnia, Fortaleza, 1995.  
Caprinos: Princípios básicos para sua exploração - Medeiros, L. P. , EMBRAPA, 1994  
Carcaças Ovinas e Caprinas. Obtenção, Avaliação e Classificação. CEZAR, M.F; SOUSA, W.H.  
Editora Agropecuária Tropical, 2007.  
Criação de Cabras Leiteiras - Sampaio, J.M.C., Embrater, 1984  
Criação de Cabras-Jerry Belanger, 1990, Publicações Europa América, 1990  
Criação de Caprinos - Jardim, W.R., L. Nobel, 1984  
Dairy Goats Feeding and Nutrition – Cannas e Pulina, 2008  
Do Leite ao Queijo de Cabra - Albuquerque L. C. e Castro, M. C. D. EPAMIG, 1996  
Encontro Nacional para o Desenvolvimento da Espécie Caprina - Anais...  
Goat and Sheep Production in the tropics - Devendra, C, 1982  
Goat Production - Gall, C., Academic Press. 1981  
I Semana da Caprinocultura e da Ovinocultura Brasileira - Embrapa, CNPC, Anais..., 1994  
La Cabra - Jean - Christophe Corcy, Aedos-Mundi-Prensa, 1993  
La Cabra - Quittet, E, Livraria Kosmos, 1978  
Observaciones sobre Cabras - F.A.O., L. Kosmos, 1970  
Processamento da Carne Caprina, EMBRAPA- Série Agronegócios, 2003.  
Produccion Comercial de Cabras - Wilkison, J.M & Stark, B. A., E. Acribia, 1989  
Produccion de caprinos - Arbiza Aguirre, S.I., agt editora, 1986

**PERIÓDICOS**

- Animal Feed Science and Technology; Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia;  
Ciência Rural; Journal of Animal Science; Journal of Dairy Science; Livestock Science; Pesquisa  
Agropecuária Brasileira; Revista Brasileira de Zootecnia.

Seropédica, 09/12/2019 às 10:35h (grs)

33  
EX

### Referências bibliográficas pela Banca – Concurso de Didática

1. A constituição do campo da Didática: aspectos históricos e tendências teóricas.  
CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983.  
CANDAU, V. M. (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1988.  
CANDAU, V. M. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, M. E. D. A. de. E OLIVEIRA, M. R. N. S. **Alternativas no ensino de Didática**. (orgs.). Campinas/SP: Papyrus, 1997, p. 37-69.
2. Tendências na pesquisa contemporânea no campo da Didática no Brasil e em outros contextos. Os dilemas contemporâneos frente a inter/multi/decolonialidade.  
MARCONDES, M. I.; LEITE, M. S. e LEITE, V. F. A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica. **Educ. em Revista**, vol. 27, p. 305-334, 2011.  
CANDAU, V. M. (org.). **Didática: Tecendo / Reinventando saberes e práticas**. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2018.
3. Concepções de aprendizagem e Didática. Debates e políticas contemporâneas.  
CRUZ, Giseli Barreto e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Ensino de Didática: um estudo e práticas e professores formadores. Educação em **Revista Belo Horizonte**|v.30|n.04|p.181-203|Outubro-Dezembro 2014 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/09.pdf>  
**Dossiê BNCC e formação de professores: concepções, tensões e estratégias.** Disponível em: [http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35?fbclid=IwAR3\\_TF8pyGRb7Zl\\_aj-xeMHOC\\_sNUfrYxXqwAZTgVCD0Pt\\_4Dv5qTe8YVz8](http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35?fbclid=IwAR3_TF8pyGRb7Zl_aj-xeMHOC_sNUfrYxXqwAZTgVCD0Pt_4Dv5qTe8YVz8)  
ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-181, jan./abr. 2007.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. Políticas Curriculares. Tensões e desafios para o campo da didática e da formação docente.  
BARRETO, R. G.. Entre a Base Nacional comum curricular e a avaliação: a substituição tecnológica no ensino fundamental. **Revista Educação e Sociedade**, v.37,p.775-791, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v37n136/1678-4626-es-37-136-00775.pdf>  
CAMPELO, T., CRUZ, Giseli Barreto. *Deprivatization of practice-* como estratégia de formação inicial docente no PIBID Pedagogia. **REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO**, v. 14, p. 169-187, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11045/7887>  
BRZEZINSKI, Iria. Sujeitos sociais coletivos e a política de formação inicial e continuada emergencial de professores: contradições VS conciliações. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1241-1259, out.-dez., 2014 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01241.pdf>

PCIC

34/54

AMBROSETTI, N. B. *et al.* O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. *Atos de Pesquisa em Educação*. Blumenau, v. 10, n. 2, p. 369-392, maio/ago., 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4629/3050>

5. A Didática em espaços educacionais diversos. Desigualdade e diversidade na educação e os desafios na implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645 na Educação Básica.

Apple, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: Moreira, A. F. B.; Silva, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 59-91.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em:

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: Ago.2019

GOMES, NILMA LINO; JESUS, R. E. . As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. *Educar em Revista* (Impresso), v. 47, p. 19-33, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n47/03.pdf>

Gomes, N. L. Diversidade e currículo. In: Beauchamp, J.; Pagel, S. D.; Nascimento, A. R. (Orgs.). *Indagações sobre currículo*. Brasília, DF: MEC, 2008. p. 17-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n67/1413-2478-rbedu-21-67-0897.pdf> Acesso em: Ago.2019.

GOMES, Nilma L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, vol. 12, n.01, p.98-109, 2012

HALL, Stuart. A questão multicultural. IN: HALL, S. **Da diáspora**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MIRANDA, Claudia. LINS, Mônica Regina Ferreira; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Relações Étnico-raciais na Escola**: Desafios teóricos e práticas pedagógicas após a Lei nº 10.639. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2012.

TRINDADE, Azoilda I. da (Org.) **Multiculturalismo**: mil e uma faces da escola. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PCIC

6. Objetivos e conteúdos da Didática e os processos de formação e profissionalização docente.

LÜDKE, M. e BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educ. Soc.*. vol. 25, n. 89, p. 1159-1183, 2004.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educação & Sociedade*. Campinas : CEDES, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

TENTI FANFANI, E. Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. *Educação e Sociedade*. Campinas : CEDES, v. 28, n. 99, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a03v2899.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

7. Relações entre currículo, planejamento e avaliação na escola. Modelos, instrumentos e critérios.

FERNANDES, C. de O. (org.). **Avaliação das aprendizagens**: sua relação com o papel social da escola. São Paulo : Cortez, 2015.

FERNANDES, C. de O. e FREITAS, L. C. de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. [44 p]

PERRENOUD, Philippe. A avaliação entre duas lógicas (introdução). Em PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo** – não um acerto de contas. RJ : DP&A, 2002.

8. Didática e tecnologias de informação e de comunicação na escola.

ANTUNES, C. **Utilizando a tecnologia a seu favor**. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

BARRETO, Raquel G. **Formação de professores; tecnologias e linguagens**. São Paulo: Loyola, 2002.

COLL, Cesar; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias de informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, Cesar; MONEREO, Carles (Org.). **Psicologia da Educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 66-93.

KENSKI, Vani Moreira . O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma passos Alencastro (org.). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas: Campinas: Papyrus, 1996.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

MORAN, J. M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. p.133-173.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; LIMA, Claudia Maria de. O estudante e sua relação com as tecnologias digitais: representações em suas aprendizagem. **Revista Teias**, v. 19, n. 53 , p. 299-313. Abr./Jun. 2018. Disponível em: Acesso 05 ago de 2018.

9. Didática e o estágio supervisionado. Relações entre Universidade e Escola Básica no Brasil.  
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?. **Cad. Pesq.**, São Paulo, nº 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>  
LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio: diferentes concepções IN: Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.
  
10. Planejamento e Didática: Projeto Político Pedagógico, Plano de Curso e Plano de Aula.  
GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.  
LOPES, Antônia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.  
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Seropédica, 09/12/2019 às 11:00h (grs)

PCIC

# 24  
/

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**

REALIZAÇÃO DE CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO  
ÁREA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

**PONTOS PARA AS PROVAS**

- 1) Ética e estética: a questão dos valores na formação docente
- 2) Epistemologia e educação: o papel do professor na construção do conhecimento
- 3) Ensino de filosofia da educação: abordagem histórica e abordagem temática
- 4) Concepções liberais na educação brasileira
- 5) Marxismo(s) e educação: limites e possibilidades
- 6) A educação como ato político: a “pedagogia do oprimido”
- 7) Filosofia, educação e o desafio da pós-modernidade
- 8) Filosofia e Educação das Relações Étnico-raciais
- 9) Filosofia, educação e estudos de gênero
- 10) Filosofia e educação ambiental

**BIBLIOGRAFIA**

BANNELL, Ralph Ings et al (org.). *Filosofia da educação: entre a formação de educadores e a qualificação profissional*. São Paulo: Cortez, 2017.

BUNNIN, Nicholas; TSUI-JAMES, E. P. (org.). *Compêndio de filosofia*. 4. ed. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2013.

CAREL, Havi; GAMEZ, David (org.). *Filosofia contemporânea em ação*. Trad. Fernando Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PCIC

fl. 25  
J

DALBOSCO, Claudio; CASAGRANDE, Edison; MÜHL, Edson (org.). *Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos*. Campinas: Autores Associados, 2008.

OZMON, Howard; CRAVER, Samuel. *Fundamentos filosóficos da educação*. 6. ed. Porto Alegre; Artmed, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim; ALMEIDA, Cleide; LORIERI, Marcos (org.). *Perspectivas da filosofia da educação*. São Paulo; Cortez, 2011.

SEVERINO, Francisca E. Santos (org.). *Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão*. São Paulo: Cortez, 2011.

Seropédica, 09/12/2019 às 11:05h (grs)



**INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR EFETIVO 20 H**

**CONCURSO PARA DIREITO/LEGISLAÇÃO SOCIAL/ LEGISLAÇÃO TURÍSTICA/INSTITUIÇÕES DE DIREITO**

**LEGISLAÇÃO SOCIAL**

Direitos e garantias individuais. Noções gerais. Direitos sociais. Noções gerais. O direito do trabalho. Contrato individual do trabalho. Direitos relativos à garantia de emprego. Direitos relativos às condições de trabalho. Direito relativos ao salário. Direitos relativos à proteção dos trabalhadores. Direitos Sociais Coletivos dos Trabalhadores. Direito de Greve.

**LEGISLAÇÃO TURÍSTICA**

Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional. O Estado e seus elementos constitutivos. Funções e Poderes do Estado. Direito à nacionalidade. Noções de Direito Ambiental. Impacto Ambiental. Princípios Gerais. Responsabilidade Civil. Aspectos gerais. A responsabilidade contratual e extracontratual. Direito do Consumidor. Conceito e Funções de Direito do Consumidor. Consumidor e fornecedor. Aspectos gerais da responsabilidade civil no Código de Defesa do Consumidor.

**INSTITUIÇÕES DE DIREITO**

Introdução ao Estudo do Direito. Teoria da Norma Jurídica. A Norma Jurídica. Natureza, características e classificação. As Fontes do Direito e os Procedimentos de Integração. Classificação das Fontes. Instituições de Direito Civil. Noções Gerais. Vigência da Lei. Das pessoas ou sujeitos de Direito. Dos fatos, atos e negócios jurídicos.

**BIBLIOGRAFIA:**

**GONÇALVES, Carlos Roberto Gonçalves.** Direito Civil Brasileiro – Parte Geral – Vol. 1 – 16ª Ed. 2018. São Paulo: Saraiva.

**GONÇALVES, Carlos Roberto Gonçalves.** Direito Civil Brasileiro – Responsabilidade Civil – Vol. 4 – 13ª Ed. 2018. São Paulo: Saraiva.

**MORAES, Guilherme Peña de.** Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Atlas, 2016.

**MARTINS, Sérgio Pinto.** Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2017.

PCIC

**RODRIGUES, Marcelo Abelha.** Direito Ambiental Esquematizado. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Seropédica, 09/12/2019 às 11:20h (grs)